

ABUSO E DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS: DETERMINAÇÃO DOS FATORES FARMACOEPIDEMIOLÓGICOS (APOIO UNIP)

Aluna: Daniele Rodrigues da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Herbenya Silva Peixoto

Curso: Farmácia

Campus: Manaus

Os benzodiazepínicos (BZDs) estão entre as drogas mais prescritas. Estima-se que 10% dos adultos no mundo recebem pelo menos uma prescrição desse tipo de substância por ano. Para desencorajar o uso indiscriminado de BZDs, países como o Brasil, EUA, Reino Unido etc. passaram a adotar medidas restritivas à sua comercialização, no entanto, a prescrição irracional por parte principalmente de clínicos na atenção básica, que subestimam os riscos associados ao uso de BZDs, representam um obstáculo. Neste estudo procuramos identificar os fatores farmacoepidemiológicos que favorecem o uso de BZDs pela população, especialmente aquela assistida pelo SUS. A coleta de dados deste trabalho se deu por meio de entrevistas com pacientes voluntários captados nas UBSs da cidade de Manaus. Com estes dados observamos que os pacientes de BZDs tipicamente já os utilizam por muitos anos e buscam preferencialmente as farmácias públicas para obtê-los. Apesar do longo tempo de tratamento, ainda recordam o motivo pelo qual receberam a primeira prescrição de BZD, ansiedade e insônia são os mais citados. Afirmam também não recomendar benzodiazepínicos para terceiros e relatam contentamento com a efetividade do tratamento. Gostariam de deixar de tomar a medicação, mas não conseguem, caracterizando a dependência, e temem recaída dos seus quadros mentais. O BDZ mais mencionado foi o diazepam. Assim, concluímos que, a despeito de toda a literatura médica atual que desencoraja tratamentos crônicos com BDZs, isso ainda é uma realidade na atenção básica prestada pelo SUS, que se perpetua devido à resistência dos pacientes em abandonar o

BZD, especialmente por temer piora do seu quadro de saúde mental e não suportar a abstinência, pontos que poderiam ser contornados com o fortalecimento da rede de saúde mental.